



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO FINAL COM VISTA À ATRIBUIÇÃO DO GRAU DE MESTRE NO ÂMBITO DOS CICLOS DE ESTUDOS INTEGRADOS EM MEDICINA E MEDICINA DENTÁRIA

1. Enquadramento

NOTA PRÉVIA: As exceções estão definidas no RPFMUC.

MIM:

No 5º ano, é apresentado o projeto do Trabalho Final, no âmbito da unidade curricular **“Projeto de Trabalho Final do MIM”**.

As tarefas para a execução do trabalho final, **no âmbito da unidade curricular “Trabalho Final do MIM” (6ºano)**, podem ser realizadas ao longo do curso, mas só será apresentado e discutido em provas públicas durante o último ano curricular (6º ano), **em datas definidas em calendário próprio, proposto pelo Regente da unidade curricular e aprovado pelo Conselho Pedagógico.**

MIMD:

O trabalho final está incluído na unidade curricular “Projeto de Investigação” (5º ano), correspondendo, para efeitos formais, **ao exame final desta unidade curricular.**

O trabalho deve ser realizado ao longo do curso, apresentado e discutido em provas públicas durante o último ano curricular (5º ano), **em datas definidas em calendário próprio, proposto pelo Regente da unidade curricular e aprovado pelo conselho Pedagógico.**

2. Orientações genéricas

2.1. Modalidades do trabalho final

O “Trabalho Final do MIM” (MIM) ou o “Projeto de Investigação” (MIMD) poderá assumir uma das seguintes tipologias:

- **Artigo Científico Original**
- **Artigo de Revisão Narrativa**
- **Artigo de Revisão Sistemática (com ou sem meta-análise)**
- **Caso Clínico**
- **Protocolo de Revisão Sistemática (com ou sem meta-análise)**
- **Projeto de Investigação**
- **Relatório**

Nota importante: *O plágio é uma ofensa académica pelo que constitui uma infração grave passível de ser punida por Lei (para detalhe ver <https://www.uc.pt/fpce/prodco/pgerais/plagio> e [regulamento disciplinar da Universidade de Coimbra em http://www.uc.pt/academicos/regulamentos/docs_uc/regulamento_disciplinar](http://www.uc.pt/academicos/regulamentos/docs_uc/regulamento_disciplinar)). Poderão ser usadas ferramentas de deteção de plágio indicadas pela Universidade de Coimbra (<https://www.uc.pt/bcsuc/investigacao/plagio>). Qualquer evidência de plágio implica reprovação na unidade curricular “Trabalho Final do MIM” (MIM) ou o “Projeto de Investigação” (MIMD) e aplicação de sanções disciplinares ao autor, a serem decididas pelo conselho pedagógico, de acordo com o regulamento disciplinar da Universidade de Coimbra. Para efeitos deste documento considera-se “plágio” a cópia integral de qualquer secção de texto superior a 25 palavras, sem citação da fonte ou o seguimento textual ou organizacional de um trabalho publicado com ou sem a citação da fonte.*

2.2. Escolha do tema/título

O título poderá ser escolhido em qualquer altura do curso, de comum acordo com o orientador respetivo, e deverá ser ORIGINAL.

Também está prevista a possibilidade de os estudantes tomarem a iniciativa de procurar um orientador para realizar o trabalho final.

2.2.1. MIM: Os temas/títulos* ficam disponíveis para consulta na plataforma NONIO da UC e

na página *web* da FMUC ou junto dos docentes orientadores da área na qual o aluno pretenda vir a desenvolver o seu trabalho. O título é escolhido com o(s) orientador(es).

2.2.1. MIMD: No início de cada ano letivo, o regente da unidade curricular “**Projeto de Investigação**” divulga na plataforma *Nónio* as propostas de temas/títulos*, apresentadas pelos regentes/coordenadores/orientadores.

*Recomenda-se que os regentes das unidades curriculares “Trabalho Final do MIM” (MIM) e “Projeto de Investigação” (MIMD) solicitem antecipadamente, em formulário próprio (**anexo**), contributos aos docentes da FMUC para disponibilizar aos estudantes.

2.3. Escolha do orientador e coorientador

A orientação e coorientação deverão ser atribuídas prioritariamente a docentes do curso, sendo pelo menos um, orientador ou coorientador, docente ou investigador da FMUC e doutorado. Sempre que o orientador ou coorientador é externo à FMUC, no processo de registo do trabalho é necessário entregar o curriculum vitae respetivo, que é avaliado pelo regente da unidade curricular “**Trabalho Final do MIM**” (MIM) e “**Projeto de Investigação**” (MIMD); caso não seja aprovado, o aluno terá de encontrar outro Orientador.

Podem ser coorientadores outras individualidades de reconhecido mérito na área científica do trabalho, devidamente selecionadas pelo Orientador, nos termos e de acordo com o artigo 42º do Regulamento Académico da Universidade de Coimbra.

Nas áreas clínicas hospitalares, poderão ser aceites orientadores e coorientadores não doutorados, da FMUC ou externos à FMUC, com o grau mínimo de assistente hospitalar, sendo imperativo, nestas circunstâncias, para validação da proposta pela Regência do Projeto de Trabalho Final, a entrega de parecer do coordenador de área científica, atestando habilitação e capacidade científico-pedagógico do orientador e coorientador. Neste parecer, elaborado e assinado pelo coordenador da respetiva área científica, devem constar o nome completo do estudante, o título do trabalho, o nome completo e categoria profissional hospitalar do orientador e coorientador. O documento deverá ser entregue junto com a proposta de tema e de orientação científica.

Idealmente, é recomendável que cada docente procure não assumir um número excessivo de orientações para garantir aos alunos o acompanhamento e a disponibilidade necessários, tal como deverá aceitar regularmente orientações, dentro da sua disponibilidade de tempo.

2.4. Entrega da proposta

O formulário para “**Projeto de Trabalho Final do MIM**” e para a proposta de “Projeto de Investigação” encontra-se disponível na plataforma NONIO da UC e na página web da FMUC.

A escolha da modalidade, a proposta de tema, o projeto de trabalho e o(s) orientador(es) são entregues, apreciados e aprovados:

MIM:

Os alunos do 5º ano devem entregar a proposta até ao último dia útil do mês de maio do ano letivo em curso, , ao regente da unidade curricular “Projeto de Trabalho Final do MIM”, que é responsável pela aprovação da proposta e pela atribuição de uma classificação que deverá ser lançada em NONIO, na escala 0-20.

MIMD:

Os alunos do 5º ano devem submeter a sua proposta (nónio) até ao final do primeiro mês do ano letivo em que estão inscritos, que será apreciada para aprovação pelo regente da unidade curricular “Projeto de Investigação (MIMD)”.

2.5. Exigências éticas na realização do trabalho final

2.5.1. Casos clínicos ou trabalhos originais (incluindo observacionais) necessitam do consentimento informado do doente ou seu representante legal, não devendo o indivíduo ser claramente identificado, e tendo de ser realizados em articulação com o médico ou médico dentista do doente / orientador / coorientador. Os restantes trabalhos com doentes/pessoas saudáveis, incluindo observacionais, devem ter autorização de Comissão de Ética Competente (Comissão de Ética do CHUC; Comissão de Ética da ARS do Centro; Comissão de Ética da Faculdade de Medicina, ou Comissão de Ética da Instituição onde o trabalho será desenvolvido/realizado) respeitados os pressupostos constantes da Lei da Proteção de Dados Pessoais (Lei nº58/2019, de 08 de Agosto).

2.5.2. Para a instrução do processo de submissão à comissão de ética, deve ser preenchido o formulário respetivo e anexados os documentos referidos no formulário, incluindo o Consentimento Informado. Nestes documentos estão incluídas as autorizações dos serviços hospitalares, USFs e UCSPs e outros aplicáveis, como por exemplo declaração

sobre os encargos financeiros.

2.5.3. Quando o Trabalho final do MIM (MIM) **ou o** Projeto de investigação (MIMD) é apresentado sob a forma de uma revisão de processos clínicos, que possa ser considerado, pelo médico/médico dentista responsável, uma forma de verificar a qualidade da consulta ou uma forma de investigar alguns pormenores da consulta, poderá não ser necessário o pedido à comissão de ética; os dados têm de estar anonimizados e o responsável é o médico/médico dentista, que assume as responsabilidades éticas. A utilização de dados clínicos de um doente identificável deve ter sempre o consentimento do doente/responsável legal e a autorização da comissão de ética e, eventualmente, do Encarregado de Proteção de Dados da Universidade de Coimbra.

2.5.4. Relatórios que não tenham constrangimentos éticos (por exemplo, que não envolvam a utilização de dados pessoais) não precisam de consentimento de Comissão de Ética.

2.5.5. Os trabalhos sob a forma de “Revisão”, de “Protocolo de Revisão Sistemática” ou de “Projeto de Investigação” não necessitam de aprovação/parecer de Comissão de Ética.

3. Elaboração do “Trabalho Final do MIM” (MIM) ou do “Projeto de Investigação” (MIMD)

Doravante usar-se-á a designação “trabalho final” para referência ao trabalho para avaliação no âmbito das unidades curriculares “Trabalho Final do MIM” (MIM) ou “Projeto de Investigação” (MIMD).

3.1. Texto

Para além da língua portuguesa, o trabalho final pode ser escrito e apresentado em inglês, escrito em inglês e apresentado em português ou escrito em português e apresentado em inglês.

A formatação geral deve seguir as seguintes normas: Formato de papel e margens	A4, com margens de 2,5 cm
---	---------------------------

Texto	Helvetica 10 ou Arial 11, com o texto justificado.
Indentação	Opcional
Separação entre linhas	1,5
Separação entre parágrafos	Se não for feita indentação - 2,0 espaços Se for feita indentação - 4 espaços
Figuras e legendas	Numeradas de 1 a n, com numeração árabe, colocada por baixo da imagem, seguida da descrição/legenda. Tipo de letra: Helvetica 9 ou Arial 10.
Tabelas e legendas	Numeradas de 1 a n, colocada por cima da Tabela, com o título respetivo. As legendas devem ser colocadas por baixo da tabela. Tipo de letra: Helvetica 9 ou Arial 10.
Referências Bibliográficas	De acordo com cada modalidade de trabalho (ver abaixo)
Anexos	Opcional Numerados em romano, com descrição/título a seguir ao número. Tipo de letra: Helvetica 9 ou Arial 10.
Capa	Fundo conforme às normas de identidade pessoal da Universidade de Coimbra, com: o logótipo da Faculdade de Medicina, designação do curso, título do trabalho, autor e ano civil, orientador e coorientador. Seguir as indicações existentes na página web da FMUC
Contracapa	A contracapa é branca lisa

3.2. Afiliação

Impõem-se normas para a designação do nome da Escola, para a utilização de abreviaturas e para a obrigatoriedade de referência a todas as unidades/estruturas a que pertencem a totalidade dos autores que sejam docentes/investigadores da FMUC.

- A designação “Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal” ou “Faculty of Medicine, University of Coimbra, Portugal” deve constar nesta forma em todas as publicações em que participe pelo menos um docente/ investigador da Escola.

- Pode ser usada, embora não seja obrigatório, a abreviatura FMUC. Sempre que utilizada deve ser seguida da designação por extenso (FMUC – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal ou Faculty of Medicine, University of Coimbra, Portugal).
- Um autor pode ter mais do que uma afiliação (por exemplo, uma afiliação hospitalar) devendo, nestes casos, todas as afiliações ser expressamente referidas para cada autor;
- Não devem ser usadas designações como “Coimbra Medical School”, “Coimbra School of Medicine”, “Medicine University”, “Faculdade de Medicina” ou outra que não seja expressamente recomendada neste documento.

Alguns exemplos úteis:

B. Fonseca¹, C. Rosa²

¹Centre of Ophthalmology and Vision Sciences, IBILI – Faculty of Medicine, University of Coimbra, Portugal

²Laboratory of Biophysics, IME – Faculty of Medicine, University of Coimbra, Portugal

NOTA IMPORTANTE:

Situações não previstas no presente regulamento, serão analisadas e decididas pelo Regente da unidade curricular e pelos órgãos de gestão da FMUC (Conselho Pedagógico e Conselho Científico).

3.3. Tipologias de Trabalho Final

3.3.1. Artigo Científico Original

Nota: caso seja possível planear o trabalho com vista à sua submissão a uma revista científica específica, deverão ser seguidas as instruções aos autores indicadas pela mesma, que devem ser apresentadas em anexo.

Organização

- Contagem de palavras: até 5000
- Resumo: até 400
- Palavras-chave/*Keywords*: até 6
- Tabelas /Figuras: até 6
- Referências: até 60

Página de Título

- Título
- Nome completo dos autores [deverão ser listados os autores de acordo com a participação no trabalho, sendo o aluno o 1º autor e o Orientador principal o último]
- Afiliações
- Morada Institucional e endereço de correio eletrónico do autor correspondente, que é geralmente o Orientador principal e último autor.

Formato

☐ Formato IMReD (**I**ntrrodução, **M**étodos, **R**esultados e **D**iscussão) como abaixo descrito

☐ A escrita científica deverá ser bem organizada, clara e gramaticalmente correta.

☐ A estrutura básica de um artigo é resumida pelo acrónimo IMReD que representa

Introdução

Sujeitos/Amostras/Materiais e Métodos

Resultados

e

Discussão

Título / Title

☐ O objetivo do título é descrever o conteúdo do artigo, com o mínimo de palavras possível (máximo aconselhado de 10 palavras)

☐ O título é um elemento chave para publicitar o conteúdo

☐ A sua escolha é determinante, na medida em que um título bem escolhido e sugestivo

encoraja francamente a leitura do trabalho.

- Poderá ser útil só escolher o título quando o trabalho estiver praticamente concluído
- Deve ser atrativo
- Preciso – deve conter palavras-chave que descrevam o trabalho
- Conciso e mais descritivo
- Informativo
- Não muito longo
- Evite títulos com mais de 10 palavras
- Não use abreviaturas e acrónimos
- Não use sublinhado ou itálico
- Não use fórmulas químicas
- Não use nomes comerciais
- Por convenção tipográfica, omite-se o ponto final

Resumo/Abstract

Não é uma introdução ao artigo, mas sim um sumário sucinto da totalidade do artigo. O resumo é uma das partes mais importantes do artigo e, aquando da revisão para publicação em revistas indexadas, poderá ser, juntamente com o título, a única secção a ser lida pelos revisores numa primeira abordagem.

Objetivos:

- o Destacar os pontos principais
- o Descrever o conteúdo de forma concisa
- Sumariar e condensar todo o trabalho, pelo que:
 - o Enquadre o tema
 - o Indique claramente o objetivo do estudo (ou a hipótese)
 - o Declare os objetivos principais – o que fez
 - o Descreva os métodos de forma breve – como o fez
 - o Sumarie os resultados mais importantes – principais resultados
 - o Mencione as principais conclusões e significado – importância e alcance dos resultados
- Use resumo estruturado:

Estruturado em secções: Introdução (1-2 frases), Métodos (3-4 frases), Resultados (3-4 frases), Discussão (1-2 frases) e principal Conclusão (1 frase)

- Use a voz ativa
- Escreva no pretérito perfeito – refere-se a trabalho feito
- Use preferencialmente frases curtas
- Escreva para se expressar, não para impressionar
- Limite máximo de 400 palavras
- Deve ser inteligível sem referência ao corpo do artigo
- O resumo é só texto e não deve conter:
 - o Informação ou conclusão não contida no manuscrito
 - o Ilustrações
 - o Citações
 - o Referências a tabelas ou figuras

Palavras-Chave / Keywords

- Use até 6
- Inclua palavras-chave que identifiquem o conteúdo do artigo
- Para as palavras-chave consulte o DeCS - Descritores em Ciências da Saúde <http://decs.bvs.br/>
- Para as *keywords*, consulte o Medical Subject Headings (MeSH) da National Library of Medicine EUA <http://www.nlm.nih.gov/mesh>
- Coloque-as depois do Resumo/Abstract

Introdução

- Exposição, completa e sucinta, do estado atual do conhecimento sobre o tema do artigo
- Deve indicar os objetivos do estudo e dar informação que permita clarificar porque é que o estudo foi realizado e quais as hipóteses testadas
- Basicamente: O que fez, porque fez e o que encontrou
- Não inclua resultados ou conclusões do trabalho
- Defina abreviaturas e termos especializados
- Estruturada em três partes:
 - o Breve introdução do tema
 - o Explicação / justificação sobre a necessidade de realizar o estudo, realçando o que é conhecido e qual a questão científica à qual o artigo responde
 - o **Mencionar claramente o objetivo do estudo (ou a hipótese)**

- o Contexto geral do tema que trata Inclusão de algumas referências, sem que seja necessária uma revisão histórica exaustiva – resumindo a literatura pertinente e atual

Material e Métodos

- A secção de Métodos serve 2 funções:
 - o Permitir que avaliem a validade do seu trabalho
 - o Permitir que o trabalho seja replicado
- Descrição dos procedimentos experimentais e dos métodos
- Mencione claramente o método estatístico utilizado para analisar os dados – podem ser incluídos numa subsecção sobre análise estatística
- Regra:
 - o Métodos novos, ou substancialmente modificados, instrumentos novos – descreva com detalhe, para que possam ser reproduzidos ou verificados, indicando referências sempre que necessário
 - o Métodos ou instrumentos já conhecidos - muitas vezes uma referência bibliográfica é suficiente

Tem 4 elementos básicos / subsecções:

1. Desenho do estudo
2. Seleção dos participantes – critérios e métodos de seleção dos participantes (amostragem), processo de recrutamento, quando há sujeitos incluídos no estudo.
3. Recolha de dados – variáveis, métodos e instrumentos
4. Análise de dados – fornecendo detalhe sobre técnicas estatísticas usadas

Resultados

O que são os resultados?

- O coração do trabalho – relate os resultados da investigação descrita na secção métodos.
- Seja conciso, claro e preciso
- Ordene os resultados. Pode fazê-lo:
 - o Do mais importante para o menos importante
 - o Cronologicamente

- o Ou seguindo uma outra linha de raciocínio desde que seja clara e explícita
- ▢ Aborde um tópico por parágrafo – comece o parágrafo com uma frase-chave: frase que indica o tópico ou mensagem do parágrafo
- ▢ Regra: nesta secção
 - o Descreva apenas os resultados, não os interprete nem discuta
 - o Apresente os dados de forma clara (tabelas/quadros, figuras)
 - o Use imagens (figuras, tabelas, etc.) para mostrar os resultados sempre que possível
 - o Todas as figuras e tabelas devem ter legenda
 - o Coloque apenas as imagens e tabelas estritamente necessárias
 - o Não se esqueça que ter de percorrer grande quantidade de dados no texto torna a leitura difícil; assim, todos os dados são melhor apresentados em tabelas/quadros e figuras.
 - o Evite duplicar dados no texto que são representados em tabelas/quadros e figuras.

Tabelas e Figuras

Lembre-se que muitos leitores tendem a ignorar o texto ou ler só parte. Preferem olhar para tabelas e figuras. Assim é importante que estas tenham um impacto visual forte, sejam informativas e fáceis de compreender, e que possam ser interpretadas só por si (isto é: sem referência ao texto). Isto requer um planeamento cuidadoso, legendas informativas para as figuras, títulos e notas de rodapé para as tabelas.

- ▢ A legenda, que é obrigatória, deverá ser curta, mas com o detalhe necessário para que os leitores entendam a imagem.
- ▢ Evite tabelas grandes e complexas

As **tabelas** apresentam dados que suportam os resultados.

Quanto mais simples, melhor será a tabela.

Todas as tabelas são basicamente estruturadas da mesma forma, com quatro partes principais:

- ▢ Título
- ▢ Cabeçalhos das linhas, colunas
- ▢ Dados
- ▢ Notas de rodapé: devem ser poucas e breves, explicam abreviaturas, ou símbolos

Como referenciar Tabelas e Figuras no texto:

Tabelas e figuras devem ter numeração árabe e legenda

Cada Figura e Tabela/Quadro incluídas no trabalho têm de ser referidas no texto:

“Germination rates were significantly higher after 24 hours in running water than in controls (Fig.4).”

“DNA sequence homologies for the *purple* gene from the four congeners (Table 1) show high similarity, differing by at most 4 base pairs.”

- Figuras e tabelas são numeradas com numeração árabe independentemente e na sequência em que são referidas no texto
 - o Exemplo: *Figure 1, Figure 2, Table 1*

Existem muitos tipos de **Gráficos**. Escolha cuidadosamente o gráfico que melhor representa os seus dados.

- Exemplos de Tipos e funções das Imagens:
 - o Apresentar valores exatos ->**Tabela**
 - o Sumariar tendências, mostrar interações entre 2 ou mais variáveis -> **Gráfico de Linhas**
 - o Realçar diferenças, desenhar comparações, indicam os valores pelo comprimento das barras -> **Gráfico de Barras**
 - o Ilustrar relações complexas entre variáveis, interações -> **Diagrama**
 - o Descrever proporções, mostram a parte em relação ao todo -> **Gráfico Circular, Gráfico de Barras**
 - o Descrever um objeto, representar realidades visuais -> **Ilustração, Fotografia**
 - o Mostrar hierarquia horizontal ou vertical de ideia ou organização -> **Fluxograma, Diagrama em Árvore**
 - o Imagens médicas ou de diagnóstico -> **radiografias, imagens ultrassonografias, scan de ressonâncias magnéticas**, mostram estruturas e processo que seriam invisíveis de outra forma
 - o Traçados analógicos -> **eletrocardiogramas**, registam medições contínuas ao longo do tempo
 - o **Gráficos cartesianos** são muito frequentes na literatura científica porque são muito úteis para exibir um conjunto de dados e relações
- A publicação de fotografias de pessoas exige a completa dissimulação da sua identidade ou uma folha assinada de consentimento informado e parecer da Comissão de Ética.

Permissão para Utilização: No caso de publicação de tabelas ou figuras de livros ou revistas os autores são responsáveis por obter permissão, junto dos autores dos trabalhos de onde forem reproduzidos, para a referida publicação, e terão de a apresentar na submissão.

Discussão e Conclusão

- Pode ser dividida em 2 secções separadas
 - o Discussão
 - o Conclusão

Discussão

- Deve ser concisa
- Não volte a descrever resultados
- Discuta as implicações dos seus resultados e sua integração à luz de outros trabalhos publicados na mesma área ou em áreas relacionadas
- Descreva as possíveis fontes de erro e discuta o seu efeito potencial sobre os resultados
- Indique sugestões para corrigir problemas verificados
- Mantenha-a curta, viva e pertinente

Conclusão

- As conclusões deverão basear-se exclusivamente nos resultados da sua própria investigação
- Poderão fazer-se recomendações

Agradecimentos

- Esta secção é opcional
- Secção colocada entre o fim do texto e as referências bibliográficas
- Objetivo: reconhecer e agradecer a indivíduos ou organizações que contribuíram para o trabalho ou o financiaram, mas que não tiveram uma contribuição tão extensiva para merecerem ser coautores
- Não esqueça que é essencial pedir permissão para os mencionar
- Limite aos mais significativos

Nota: *Wish / Quero* - deve desaparecer

É suficiente “I thank John Jones” /Agradeço a....

Referências

Máximo de referências: 60

No manuscrito, a lista de referências deve estar no fim do documento e numa nova página.

Referenciar, ou citar, significa reconhecer as fontes de informação e ideias que usou.

Para que servem as citações / referências bibliográficas:

- Evitar plágio
- Rigor acadêmico
- Dar credibilidade e validade científica ao trabalho

- **A citação de um grande número de referências, sem justificação ou critério aparentes, pode ser um indicador de insegurança.**

- **Lembre-se que listar um grande número de referências é hoje muito fácil. Os seus avaliadores tratarão, contudo, de perceber se efetivamente as leu e as compreendeu.**

Use o **Estilo numérico** - Vancouver. Este sistema de citação distingue-se essencialmente do sistema Harvard por usar citações numéricas. A grande vantagem é que permite uma leitura mais fácil do texto. São utilizados números para referenciar as fontes que são depois detalhadas na lista de referências no final do trabalho ordenados pela ordem que foram citados.

As referências são numeradas consecutivamente à medida que aparecem no texto e são identificadas por algarismos árabes entre parênteses

- *Vancouver* – Estilo numérico:

The theory was first put forward in 1987 [1]

Scholtz [2] has argued that...

Several recent studies [3,4] have suggested that... OU

The theory was first put forward in 1987.¹

Scholtz² has argued that...

Several recent studies^{3,4} have suggested that...

1. Hoppert M. Microscopic techniques in biotechnology. Weinheim: Wiley-VCH; 2003.
2. Scholtz PD. Triggers of motion sickness in migraine sufferers. *Headache*. 2005;45:653-6.
3. Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer*. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.
4. Storey KB, editor. *Functional metabolism: regulation and adaptation*. Hoboken (NJ): J. Wiley & Sons; 2004.

- Quando múltiplas referências são citadas em determinado local do texto, use um hífen para juntar o primeiro e o último número
- Use vírgulas (sem espaços) para separar números não inclusivos numa citação múltipla.
- Exemplo: 2,3,4,5,7,10 **será**^{2-5,7,10}

Como regra geral os números das referências devem ser colocados fora dos pontos ou vírgulas – “Jessel maintain that the sex is interchangeable.¹”

A localização dos números de citação no texto deve ser cuidadosamente considerada. Por exemplo uma referência particular pode ser só relevante em parte da frase – “...immunosorbent assays^{57,60} or polymerase chain reaction²⁰⁻²² but...”

Exemplos de referências:

Monografia

Hoppert M. *Microscopic techniques in biotechnology*. Weinheim: Wiley-VCH; 2003.

Monografia com editores

Gilstrap LC, Cunningham FG, Van Dorsten JP, editors. *Operative obstetrics*. 2nd ed. New York: McGraw-Hill; 2002

Capítulo de Monografia

Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer*. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113

Tese ou Dissertação

Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans. PhD [dissertation]. Mount Pleasant: Central Michigan University; 2002.

Artigo

Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med*. 2002;347:284-7.

Artigo com mais de seis autores

Gillespie NC, Lewis RJ, Pearn JH, Bourke ATC, Holmes MJ, Bourke JB, et al. Ciguatera in Australia: occurrence, clinical features, pathophysiology and management. *Med J Aust*. 1986;145:584-90.

Número com Suplemento

Glauser TA. Integrating clinical trial data into clinical practice. *Neurology*. 2002;58(12 Suppl 7):S6-12.

Livro eletrônico

van Belle G, Fisher LD, Heagerty PJ, Lumley TS. *Biostatistics: a methodology for the health sciences* [e-book]. 2nd ed. Somerset : Wiley InterScience; 2003 [cited 2005 Jun 30]. Available from: Wiley InterScience electronic collection

Website

Australian Institute of Health and Welfare. Chronic diseases and associated risk factors [document on the Internet]. Canberra: The Institute; 2004 [updated 2005 June 23; cited 2005 Jun 30]. Available from: <http://www.aihw.gov.au/cdarf/index.cfm>.

3.3.2. Artigo de Revisão Narrativa

- ▢ Tem como objetivo resumir, analisar, avaliar ou sintetizar informação que já foi publicada
- ▢ Dos melhores artigos de revisão nascem novas sínteses, novas ideias e teorias, e até novos paradigmas
- ▢ São normalmente mais longos do que os artigos originais.
- ▢ Alguns artigos de revisão seguem o formato IMReD, e a secção Materiais e Métodos é usada para descrever como foi feita a revisão da literatura
- ▢ Pode necessitar de subcabeçalhos em algumas secções para clarificar o conteúdo, especialmente nos:
 - o Discussão
 - o Conclusão

Organização

Contagem de palavras: até 12 000

Resumo: até 500

Palavras-chave/Keywords: até 6

Tabelas /Figuras: até 8

Referências: até 120

Página de Título

- ▢ Título
- ▢ Nome completo dos autores [deverão ser listados os autores de acordo com a participação no trabalho, sendo o aluno o 1º autor e o orientador principal o último]
- ▢ Afiliações
- ▢ Morada institucional e endereço de correio eletrónico do autor correspondente, que é geralmente o orientador principal e último autor.

Título

- ▣ O objetivo do título é descrever o conteúdo do artigo, com o mínimo de palavras possível
- ▣ O título é um elemento chave para publicitar o conteúdo
- ▣ Poderá ser útil só escolher o título quando o trabalho estiver praticamente concluído
- ▣ Preciso – deve conter palavras-chave que descrevam o trabalho
- ▣ Conciso
- ▣ Informativo
- ▣ Evite títulos com mais de 10 palavras
- ▣ Não use abreviaturas e acrónimos
- ▣ Não use sublinhado ou itálico
- ▣ Não use fórmulas químicas
- ▣ Não use nomes comerciais
- ▣ Por convenção tipográfica, omite-se o ponto final

Resumo/Abstract

- Não é uma introdução ao artigo, mas sim um sumário sucinto da totalidade do artigo
- Descritivo ou estruturado
- Use a voz ativa
- Use preferencialmente frases curtas
- Resumo é só texto e não deve conter:
 - Informação ou conclusão não contida no manuscrito
 - Ilustrações
 - Citações
 - Referências a tabelas ou figuras

Palavras-Chave/Keywords

- ▣ Inclua palavras-chave que identifiquem o conteúdo do artigo
- ▣ Use até 6
- ▣ Para as palavras-chave consulte o DeCS - Descritores em Ciências da Saúde <http://decs.bvs.br/>
- ▣ Para as keywords, consulte o Medical Subject Headings (MeSH) da National Library of Medicine EUA <http://www.nlm.nih.gov/mesh>
- ▣ Coloque-as depois do Resumo/Abstract

Introdução

- Serve essencialmente para justificar a relevância e oportunidade da revisão que

- Defina abreviaturas e termos especializados

- Estruturada em três partes:
 - o Breve introdução do tema que trata
 - o Explicação / justificação sobre a necessidade de realizar o estudo
 - o Mencionar claramente o objetivo do estudo (ou a hipótese)

Metodologia

- A Secção Metodologia é usada para descrever como foi feita a revisão da literatura. Estratégia de pesquisa: a equação de pesquisa; quais as bases de dados consultadas, em que anos e listagem dos termos de pesquisa

- Critérios de inclusão / exclusão: tipos de estudos, idiomas, períodos, outros

Discussão

Seção 1, Seção 2, Seções adicionadas

Primeiro conceito-chave:

- Discutir e avaliar
- Resumir em relação à pesquisa

Outro conceito-chave:

- Discutir e avaliar
- Resumir em relação à pesquisa

Conclusões

De cada seção resumida:

- Destacar os pontos principais

Tabelas e Figuras

Lembre-se que muitos leitores tendem a ignorar o texto ou ler só parte. Preferem olhar para tabelas e figuras. Assim é importante que estas tenham um impacto visual forte, sejam informativas e fáceis de compreender, e que possam ser interpretadas só por si (isto é: sem referência ao texto). Isto requer um planeamento cuidadoso, legendas informativas para as figuras, títulos e notas de rodapé para as tabelas.

- A legenda, que é obrigatória, deverá ser curta, mas com o detalhe necessário para

que os leitores entendam a imagem

- Evite tabelas grandes e complexas

As **tabelas** apresentam dados que suportam os resultados.

Quanto mais simples, melhor será a tabela.

Todas as tabelas são basicamente estruturadas da mesma forma, com quatro partes principais:

- Título
- Cabeçalhos das linhas, colunas
- Dados
- Notas de rodapé: devem ser poucas e breves, explicam abreviaturas ou símbolos

Como referenciar Tabelas e Figuras no texto:

Tabelas e figuras devem ter numeração árabe e legenda

Cada Figura e Tabela/Quadro incluídas no trabalho têm de ser referidas no texto:

“Germination rates were significantly higher after 24 hours in running water than in controls (Fig. 4).”

“DNA sequence homologies for the *purple* gene from the four congeners (Table 1) show high similarity, differing by at most 4 base pairs.”

- Figuras e tabelas são numeradas com numeração árabe independentemente e na sequência em que são referidas no texto
 - o Exemplo: *Figure 1, Figure 2, Table 1*

Agradecimentos

- Esta secção é opcional
- Secção colocada entre o fim do texto e as referências bibliográficas
- Objetivo: reconhecer e agradecer a indivíduos ou organizações que contribuíram para o trabalho ou o financiaram, mas que não tiveram uma contribuição tão extensiva para merecerem ser coautores
- Não esqueça que é essencial pedir permissão para os mencionar
- Limite aos mais significativos

Nota: *Wish* / Quero - deve desaparecer

É suficiente “I thank John Jones” /Agradeço a....

Referências

Máximo de referências: 120

No manuscrito, a lista de referências deve estar no fim do documento e numa nova página.

Referenciar, ou citar, significa reconhecer as fontes de informação e ideias que usou.

Para que servem as citações / referências bibliográficas:

- Evitar plágio
- Rigor acadêmico
- Dar credibilidade e validade científica ao trabalho

A citação de um grande número de referências, sem justificação ou critério aparentes, pode ser um indicador de insegurança.

Lembre-se que listar um grande número de referências é hoje muito fácil. Os seus avaliadores tratarão, contudo, de perceber se efetivamente as leu e as compreendeu.

O estilo de citação é o **Estilo numérico** - como no *Vancouver*. Este sistema de citação distingue-se essencialmente do sistema Harvard por usar citações numéricas. A grande vantagem é que permite uma leitura mais fácil do texto. São utilizados números para referenciar as fontes que são depois detalhadas na lista de referências no final do trabalho ordenados pela ordem que foram citados.

As referências são numeradas consecutivamente à medida que aparecem no texto e são identificadas por algarismos árabes entre parênteses

- *Vancouver* – Estilo numérico:

The theory was first put forward in 1987 [1]

Scholtz [2] has argued that...

Several recent studies [3,4] have suggested that... OU

The theory was first put forward in 1987.¹

Scholtz² has argued that...

Several recent studies^{3,4} have suggested that...

1. Hoppert M. Microscopic techniques in biotechnology. Weinheim: Wiley-VCH; 2003.

2. Scholtz PD. Triggers of motion sickness in migraine sufferers. Headache.

2005;45:653-6.

3. Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

4. Storey KB, editor. Functional metabolism: regulation and adaptation. Hoboken: J. Wiley & Sons; 2004.

- Quando múltiplas referências são citadas em determinado local do texto, use um hífen para juntar o primeiro e o último número
- Use vírgulas (sem espaços) para separar números não inclusivos numa citação múltipla.
- Exemplo: 2,3,4,5,7,10 **será** [2-5,7,10]

Como regra geral os números das referências devem ser colocados fora dos pontos ou vírgulas – “Jessel maintain that the sex is interchangeable. ¹”

A localização dos números de citação no texto deve ser cuidadosamente considerada. Por exemplo uma referência particular pode ser só relevante em parte da frase – “...immunosorbent assays ^{57,60} or polymerase chain reaction ²⁰⁻²² but...”

Exemplos:

Monografia

Hoppert M. Microscopic techniques in biotechnology. Weinheim: Wiley-VCH; 2003.

Monografia com editores

Gilstrap LC, Cunningham FG, Van Dorsten JP, editors. Operative obstetrics. 2nd ed. New York: McGraw-Hill; 2002

Capítulo de Monografia

Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113

Tese ou Dissertação

Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans. PhD [dissertation]. Mount Pleasant: Central Michigan University; 2002.

Artigo

Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med*. 2002;347:284-7.

Artigo com mais de seis autores

Gillespie NC, Lewis RJ, Pearn JH, Bourke ATC, Holmes MJ, Bourke JB, et al. Ciguatera in Australia: occurrence, clinical features, pathophysiology and management. *Med J Aust*. 1986;145:584-90.

Número com Suplemento

Glauser TA. Integrating clinical trial data into clinical practice. *Neurology*. 2002;58(12 Suppl 7):S6-12.

Livro electrónico

van Belle G, Fisher LD, Heagerty PJ, Lumley TS. *Biostatistics: a methodology for the health sciences [e-book]*. 2nd ed. Somerset: Wiley InterScience; 2003 [cited 2005 Jun 30]. Available from: Wiley InterScience electronic collection

Website

Australian Institute of Health and Welfare. Chronic diseases and associated risk factors [document on the Internet]. Canberra: The Institute; 2004 [updated 2005 June 23; cited 2005 Jun 30]. Available from: <http://www.aihw.gov.au/cdarf/index.cfm>.

3.3.3. Revisão Sistemática

É a investigação científica que reúne estudos relevantes sobre uma questão formulada, utilizando bases de dados da literatura científica que trata sobre aquela questão como fonte e métodos de identificação, seleção, com intuito de se realizar uma revisão crítica e abrangente da literatura.

A sistematização na revisão tem como objetivo evitar vieses que ocorreriam numa revisão

não sistemática

Algumas revisões podem incluir meta-análise

Organização

Contagem de palavras: até 15 000

Resumo: até 500

Palavras-chave/Keywords: até 6

Tabelas /Figuras: até 8

Referências: sem limite

Página de Título

- Título
- Nome completo dos autores [deverão ser listados os autores de acordo com a participação no trabalho, sendo o aluno o 1º autor e o orientador principal o último]
- Afiliações
- Morada institucional e endereço de correio eletrónico do autor correspondente, que é geralmente o orientador principal e último autor.

Estrutura

TÍTULO

1: Identifique o artigo como uma revisão sistemática, meta-análise, ou ambos.

RESUMO

Resumo estruturado

2: Apresente um resumo estruturado incluindo, se aplicável: referencial teórico; objetivos; fonte de dados; critérios de elegibilidade; participantes e intervenções; avaliação do estudo e síntese dos métodos; resultados; limitações; conclusões e implicações dos achados principais; número de registro da revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

Racional

3 Descreva a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.

Objetivos

4 Apresente uma afirmação explícita sobre as questões abordadas com referência a participantes, intervenções, comparações, resultados e delineamento dos estudos (PICOS).

MÉTODOS

Protocolo e registo

5 Indique se existe um protocolo de revisão, se e onde pode ser acessado (ex. endereço eletrônico), e, se disponível, forneça informações sobre o registro da revisão, incluindo o número de registro.

Critérios de elegibilidade

6 Especifique características do estudo (ex.: PICOS, extensão do seguimento) e características dos relatos (ex. anos considerados, idioma, a situação da publicação) usadas como critérios de elegibilidade, apresentando justificativa.

Fontes de informação

7 Descreva todas as fontes de informação na busca (ex.: base de dados com datas de cobertura, contato com autores para identificação de estudos adicionais) e data da última busca.

Pesquisa

8 Apresente a estratégia completa de pesquisa eletrônica para pelo menos uma base de dados, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.

Seleção dos estudos

9 Apresente o processo de seleção dos estudos (isto é, rastreados, elegíveis, incluídos na revisão sistemática, e, se aplicável, incluídos na meta-análise).

Processo de coleta de dados

10 Descreva o método de extração de dados dos artigos (ex.: formulários piloto, de forma independente, em duplicata) e todos os processos para obtenção e confirmação de dados dos pesquisadores.

Lista dos dados

11 Liste e defina todas as variáveis obtidas dos dados (ex.: PICOS, fontes de financiamento) e quaisquer suposições ou simplificações realizadas.

Risco de viés em cada estudo

12 Descreva os métodos usados para avaliar o risco de viés em cada estudo (incluindo a especificação se foi feito no nível dos estudos ou dos resultados), e como esta informação foi usada na análise de dados.

Medidas de sumarização

13 Defina as principais medidas de sumarização dos resultados (ex.: risco relativo, diferença

média).

Síntese dos resultados

14 Descreva os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos, se realizados, incluindo medidas de consistência (por exemplo, I²) para cada meta-análise.

Risco de viés entre estudos

15 Especifique qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa (ex.: viés de publicação, relato seletivo nos estudos).

Análises adicionais

16 Descreva métodos de análise adicional (ex.: análise de sensibilidade ou análise de subgrupos, metarregressão), se realizados, indicando quais foram pré-especificados.

RESULTADOS

Seleção de estudos

17 Apresente números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões para exclusão em cada estágio, preferencialmente por meio de gráfico de fluxo.

Características dos estudos

18 Para cada estudo, apresente características para extração dos dados (ex.: tamanho do estudo, PICOS, período de acompanhamento) e apresente as citações.

Risco de viés em cada estudo

19 Apresente dados sobre o risco de viés em cada estudo e, se disponível, alguma avaliação em resultados (ver item 12).

Resultados de estudos individuais

20 Para todos os desfechos considerados (benefícios ou riscos), apresente para cada estudo: (a) sumário simples de dados para cada grupo de intervenção e (b) efeitos estimados e intervalos de confiança, preferencialmente por meio de gráficos de floresta.

Síntese dos resultados

21 Apresente resultados para cada meta-análise feita, incluindo intervalos de confiança e medidas de consistência.

Risco de viés entre estudos

22 Apresente resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (ver item 15).

Análises adicionais

23 Apresente resultados de análises adicionais, se realizadas (ex.: análise de sensibilidade ou subgrupos, metarregressão [ver item 16]).

DISCUSSÃO

Sumário da evidência

24 Sumarize os resultados principais, incluindo a força de evidência para cada resultado; considere sua relevância para grupos-chave (ex.: profissionais da saúde, usuários e formuladores de políticas).

Limitações

25 Discuta limitações no nível dos estudos e dos desfechos (ex.: risco de viés) e no nível da revisão (ex.: obtenção incompleta de pesquisas identificadas, viés de relato).

Conclusões

26 Apresente a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.

FINANCIAMENTO

Financiamento

27 Descreva fontes de financiamento para a revisão sistemática e papel dos financiadores na revisão sistemática.

Tabelas e Figuras

Lembre-se que muitos leitores tendem a ignorar o texto ou ler só parte. Preferem olhar para tabelas e figuras. Assim é importante que estas tenham um impacto visual forte, sejam informativas e fáceis de compreender, e que possam ser interpretadas só por si (isto é: sem referência ao texto). Isto requer um planeamento cuidadoso, legendas informativas para as figuras, títulos e notas de rodapé para as tabelas.

- A legenda, que é obrigatória, deverá ser curta, mas com o detalhe necessário para que os leitores entendam a imagem
- Evite tabelas grandes e complexas

As **tabelas** apresentam dados que suportam os resultados.

Quanto mais simples, melhor será a tabela.

Todas as tabelas são basicamente estruturadas da mesma forma, com quatro partes principais:

- Título
- Cabeçalhos das linhas, colunas
- Dados

- Notas de rodapé: devem ser poucas e breves, explicam abreviaturas ou símbolos

Como referenciar Tabelas e Figuras no texto:

Tabelas e figuras devem ter numeração árabe e legenda

Cada Figura e Tabela/Quadro incluídas no trabalho têm de ser referidas no texto:

“Germination rates were significantly higher after 24 h in running water than in controls (Fig. 4).”

“DNA sequence homologies for the *purple* gene from the four congeners (Table 1) show high similarity, differing by at most 4 base pairs.”

- Figuras e tabelas são numeradas com numeração árabe independentemente e na sequência em que são referidas no texto
 - o Exemplo: *Figure 1, Figure 2, Table 1*

Agradecimentos

- Esta secção é opcional
- Secção colocada entre o fim do texto e as referências bibliográficas
- Objetivo: reconhecer e agradecer a indivíduos ou organizações que contribuíram para o trabalho ou o financiaram, mas que não tiveram uma contribuição tão extensiva para merecerem ser coautores
- Não esqueça que é essencial pedir permissão para os mencionar
- Limite aos mais significativos

Nota: *Wish* / Quero - deve desaparecer

É suficiente “I thank John Jones” /Agradeço a....

Referências

Máximo de referências: sem limite

O estilo de citação é o **Estilo numérico** - como no *Vancouver*. Este sistema de citação distingue-se essencialmente do sistema Harvard por usar citações numéricas. A grande vantagem é que permite uma leitura mais fácil do texto. São utilizados números para referenciar as fontes que são depois detalhadas na lista de referências no final do trabalho ordenados pela ordem que foram citados.

As referências são numeradas consecutivamente à medida que aparecem no texto e são identificadas por algarismos árabes entre parênteses

□ *Vancouver* – Estilo numérico:

The theory was first put forward in 1987 [1]

Scholtz [2] has argued that...

Several recent studies [3,4] have suggested that... OU

The theory was first put forward in 1987.¹

Scholtz² has argued that...

Several recent studies^{3,4} have suggested that...

1. Hoppert M. Microscopic techniques in biotechnology. Weinheim: Wiley-VCH; 2003.

2. Scholtz PD. Triggers of motion sickness in migraine sufferers. *Headache*. 2005;45:653-6.

3. Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer*. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

4. Storey KB, editor. *Functional metabolism: regulation and adaptation*. Hoboken: J. Wiley & Sons; 2004.

- Quando múltiplas referências são citadas em determinado local do texto, use um hífen para juntar o primeiro e o último número
- Use vírgulas (sem espaços) para separar números não inclusivos numa citação múltipla.
- Exemplo: 2,3,4,5,7,10 **será** [2-5,7,10]

Como regra geral os números das referências devem ser colocados fora dos pontos ou vírgulas – “Jessel maintain that the sex is interchangeable.¹”

A localização dos números de citação no texto deve ser cuidadosamente considerada. Por exemplo uma referência particular pode ser só relevante em parte da frase – “...immunosorbent assays^{57,60} or polymerase chain reaction²⁰⁻²² but...”

Exemplos:

Tese ou Dissertação

Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans. PhD [dissertation]. Mount Pleasant: Central Michigan University; 2002.

Artigo

Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002;347:284-7.

Artigo com mais de seis autores

Gillespie NC, Lewis RJ, Pearn JH, Bourke ATC, Holmes MJ, Bourke JB, et al. Ciguatera in Australia: occurrence, clinical features, pathophysiology and management. *Med J Aust.* 1986;145:584-90.

Número com Suplemento

Glauser TA. Integrating clinical trial data into clinical practice. *Neurology.* 2002;58(12 Suppl 7):S6-12.

Website

Australian Institute of Health and Welfare. Chronic diseases and associated risk factors [document on the Internet]. Canberra: The Institute; 2004 [updated 2005 June 23; cited 2005 Jun 30]. Available from: <http://www.aihw.gov.au/cdarf/index.cfm>.

3.3.4. Projeto de Investigação

O projeto de Investigação deve ser elaborado em estrito acordo com as normas de candidatura a uma entidade financiadora credenciada, identificada pelo proponente e seu orientador. Estas normas devem constituir anexo à Tese.

Organização

Contagem de palavras: até 4 000

Resumo: até 400

Palavras-chave/Keywords: até 6

Tabelas /Figuras: até 6

Referências: até 40

Página de Título

- ☐ Título
- ☐ Nome completo dos autores [deverão ser listados os autores de acordo com a participação no trabalho, sendo o aluno o 1º autor e o Orientador principal o último]
- ☐ Afiliações
- ☐ Morada Institucional e endereço de correio eletrónico do autor correspondente, que é geralmente o Orientador principal e último autor.

Formato/secções do texto

- ☐ **Respeite as instruções da entidade financiadora que elegeu como referência.**

Título

- ☐ O objetivo do título é descrever o conteúdo do artigo, com o mínimo de palavras possível
- ☐ O título é um elemento chave para publicitar o conteúdo
- ☐ Poderá ser útil só escolher o título quando o trabalho estiver praticamente concluído
- ☐ Preciso – deve conter palavras-chave que descrevam o trabalho
- ☐ Conciso
- ☐ Informativo
- ☐ Evite títulos com mais de 10 palavras
- ☐ Não use abreviaturas e acrónimos
- ☐ Não use sublinhado ou itálico

- ☐ Não use fórmulas químicas
- ☐ Não use nomes comerciais
- ☐ Por convenção tipográfica, omita-se o ponto final

Resumo/Abstract

- ☐ Não é uma introdução ao projeto, mas sim um sumário sucinto da sua totalidade
- ☐ Na sua estrutura, respeite estritamente as instruções da entidade financiadora que elegeu como referência.

Palavras-chave/Keywords

- ☐ Inclua palavras-chave que identifiquem o conteúdo do artigo
- ☐ Use até 6
- ☐ Para as palavras-chave consulte o DeCS - Descritores em Ciências da Saúde <http://decs.bvs.br/>
- ☐ Para as keywords consulte o Medical Subject Headings (MeSH) da National Library of Medicine EUA <http://www.nlm.nih.gov/mesh>
- ☐ Coloque-as depois do Resumo/Abstract

Restantes Seções

Respeite estritamente as instruções da entidade financiadora que elegeu como referência

Referências

Respeite estritamente as instruções da entidade financiadora que elegeu como referência

Orçamento previsto para execução do projeto

Respeite estritamente as instruções da entidade financiadora que elegeu como referência.

O critério na solicitação de financiamento e sobretudo a sua fundamentação são critérios essenciais na apreciação de um projeto científico. Todos os custos devem ser justificados, dentro do máximo de financiamento disponibilizável pela entidade em causa para o tipo de projeto em causa e suficientes para executar adequadamente as tarefas elencadas.

3.3.5. Caso Clínico

Tem um caso clínico?

- A primeira tarefa é fazer uma revisão da literatura para avaliar se casos similares foram já publicados.
- Poderá verificar se o seu caso é tão original como pensava e se merece ser relatado

Um bom Caso Clínico:

- Ilustra um novo princípio, ou refuta uma teoria corrente
- Descreve diagnósticos raros ou novos estados de uma doença
- Descreve novas observações terapêuticas ou de diagnóstico, controvérsias ou dilemas
- Relata efeitos adversos que ainda não tinham sido detetados ou relatados
- Relata ineficácia terapêutica
- Apresenta erro médico
- Descreve combinação não usual de circunstâncias, sintomas que confundiram o processo de tomada de decisão ou dilemas criados no tratamento
- Descreve a influência de um acontecimento particular num doente
- Apresenta um novo procedimento cirúrgico
- Novo procedimento de diagnóstico
- Novo tratamento (novo medicamento; medicamento estabelecido usando em nova situação)

Organização

Contagem de palavras: até 2000

Resumo: até 250

Palavras-chave/Keywords: até 6

Tabelas /Figuras: MIM - até 5 / MIMD- sem limitação de número

Referências: até 25

Página de Título

- Título
- Nome completo dos autores [deverão ser listados os autores de acordo com a participação no trabalho, sendo o aluno o 1º autor e o Orientador principal o último]

- Afiliações
- Morada Institucional e endereço de correio eletrónico do autor correspondente, que é geralmente o Orientador principal e último autor.

Título

Deve conter palavras-chave que descrevam o trabalho. As palavras “relato de caso” ou “caso clínico” devem também aparecer no título.

Resumo/Abstract

Resumo /*Abstract* deve ser estruturado, não excedendo as 200 palavras: Introdução:

O que é único deste caso? O que adiciona de novo à literatura médica? Caso Clínico: os principais sintomas do doente e os achados clínicos importantes; os principais diagnósticos, intervenções terapêuticas e resultados.

Conclusão: Quais são as principais lições extraídas deste caso?

Palavras-chave/Keywords

Inclua palavras-chave que identifiquem o conteúdo do artigo.

- Use até ao máximo de 6 palavras-chave atribuídas usando: para a palavras-chave consulte o
DeCS - Descritores em Ciências da Saúde <http://decs.bvs.br/>
- Para as keywords, consulte o Medical Subject Headings (MeSH) da National Library of Medicine EUA <http://www.nlm.nih.gov/mesh>
- Coloque-as depois do Resumo/*Abstract*.

Estruturado da seguinte forma:

Introdução

Breve resumo dos antecedentes deste caso com referência à literatura médica pertinente. Local para colocar o caso em contexto ou indicar a sua relevância. Porque é importante o caso-clínico? Porque está a ser relatado?

Caso Clínico

Informação do doente: Informação demográfica (como idade, sexo, etnia, profissão); Principais sintomas do doente (suas principais queixas); Histórico médico, familiar e psicossocial incluindo comorbilidades e informação genética relevante; Intervenções passadas relevantes e seus resultados.

Achados clínicos: descrever os achados relevantes do exame físico (EF)

Cronograma: descreva os marcos importantes relacionados ao seu diagnóstico e intervenções (tabela ou figura).

Avaliação diagnóstica: Métodos diagnósticos (tais como EF, exames laboratoriais, imagiológicos, questionários); Desafios ao diagnóstico (tais como os de ordem financeira, linguística ou cultural); Raciocínio diagnóstico, incluindo outros diagnósticos considerados; Características do prognóstico (tais como o estadiamento em oncologia) quando aplicáveis.

Intervenção terapêutica: Tipos de intervenção (tais como farmacológica, cirúrgica, preventiva, paliativa); Administração da intervenção (tais como dose, concentração, duração); Mudanças na intervenção (com justificação).

Seguimento clínico e resultados: Resultados avaliados pelo médico e pelo doente (quando apropriados); Resultados importantes dos testes do seguimento; Adesão à intervenção e tolerância a mesma (como esta foi avaliada; Eventos adversos e imprevistos.

Discussão

Discussão dos pontos fortes e limitações na condução do caso; Discussão da literatura médica relevante; justificativa para a conclusão (incluindo a avaliação das possíveis causas.

Conclusão

Termine com uma conclusão ou recomendações para os leitores que encontrem um caso similar; as principais lições que podem ser extraídas deste relato de caso.

Agradecimentos

Esta secção é opcional.

Secção colocada entre o fim do texto e as referências bibliográficas.

Objetivo: reconhecer e agradecer a indivíduos ou organizações que contribuíram para o trabalho ou o financiaram, mas que não tiveram uma contribuição tão extensiva para merecerem ser coautores.

Referências

Os autores são responsáveis pela exatidão e rigor das suas referências e pela sua correta citação no texto.

Sempre que possível deverão ser citadas as fontes originais. Devem ser citados apenas documentos publicados.

Máximo de 25 referências bibliográficas.

Deve ser usado o estilo Vancouver, tal como indicado nas Recommendations ICMJE. As abreviaturas usadas na nomeação das revistas devem ser as utilizadas pelo NLM Catalog: Journals referenced in the NCBI Databases, disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>

As referências bibliográficas devem ser numeradas segundo a ordem porque foram mencionadas no texto, onde devem ser identificadas com algarismos árabes em expoente, de forma sequencial -(*Vancouver* – Estilo numérico).

The theory was first put forward in 1987 [1]

Scholtz [2] has argued that...

Several recent studies [3,4] have suggested that... OU

The theory was first put forward in 1987.¹

Scholtz² has argued that...

Several recent studies^{3,4} have suggested that...

1. Hoppert M. Microscopic techniques in biotechnology. Weinheim: Wiley-VCH; 2003.

2. Scholtz PD. Triggers of motion sickness in migraine sufferers. Headache. 2005;45:653-6.

3. Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

4. Storey KB, editor. Functional metabolism: regulation and adaptation. Hoboken: J. Wiley & Sons; 2004.

- Quando múltiplas referências são citadas em determinado local do texto, use um hífen para juntar o primeiro e o último número

- Use vírgulas (sem espaços) para separar números não inclusivos numa citação múltipla.
- Exemplo: 2,3,4,5,7,10 **será** [2-5,7,10]

Como regra geral os números das referências devem ser colocados fora dos pontos ou vírgulas – “Jessel maintain that the sex is interchangeable. ¹”

A localização dos números de citação no texto deve ser cuidadosamente considerada. Por exemplo uma referência particular pode ser só relevante em parte da frase –

“...immunosorbent assays ^{57,60} or polymerase chain reaction ²⁰⁻²² but...”

Exemplos:

Artigo

Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002;347:284-7.

Artigo com mais de seis autores

Gillespie NC, Lewis RJ, Pearn JH, Bourke ATC, Holmes MJ, Bourke JB, et al. Ciguatera in Australia: occurrence, clinical features, pathophysiology and management. *Med J Aust.* 1986;145:584-90.

Número com Suplemento

Glauser TA. Integrating clinical trial data into clinical practice. *Neurology.* 2002;58(12 Suppl 7):S6-12.

Website

Australian Institute of Health and Welfare. Chronic diseases and associated risk factors [document on the Internet]. Canberra: The Institute; 2004 [updated 2005 June 23; cited 2005 Jun 30]. Available from: <http://www.aihw.gov.au/cdarf/index.cfm>.

Consentimento Informado

O doente entregou o termo de consentimento informado?

Garanta que a confidencialidade é absoluta. É importante preservar o anonimato dos doentes. Precisa de consentimento escrito do doente para publicar.

Na Europa é ilegal publicar informação confidencial sem consentimento.

Um equívoco comum, de que sem fotografias ou detalhes pessoais fornecidos não é necessário o consentimento, não é verdade.

Consentimento Informado para Publicação de material identificável na revista XXXX

Dou permissão para que o seguinte material apareça na versão impressa e eletrónica da revista XXXX.

Título ou Assunto do artigo, ou fotografia, vídeo: _____

Compreendo que o meu nome não será publicado, mas que o completo anonimato pode não ser garantido.

Li o manuscrito ou uma descrição geral do que o manuscrito contém e revi as fotografias, ilustrações, vídeo, que serão publicadas e nas quais estou incluído.

Ou

Foi-me dada a oportunidade de ler o manuscrito e ver todas as fotografias, ilustrações, vídeo nas quais estou incluído, e renunciei o meu direito de o fazer.

Assinatura _____ Data: _____

Nome: _____

Se concede a permissão por outra pessoa, qual é a sua relação com a pessoa?

3.3.6. Protocolo de Revisão Sistemática com ou sem Meta-Análise

Objetivo

As revisões sistemáticas seguem um planejamento previamente estabelecido para sua condução.

Esse planejamento idealmente é documentado no que chamamos de protocolo da revisão sistemática.

Uma boa prática em investigação é a publicação desse protocolo.

Isso permite transparência no processo, informando como a revisão será executada.

Um protocolo geralmente inclui os critérios para seleção dos estudos, os desfechos a serem avaliados e as análises de sensibilidade estabelecidas *a priori*.

A disponibilização do protocolo é considerada um critério de qualidade para a revisão sistemática, facilitando sua posterior publicação em revistas de alto impacto

Registo do Protocolo

Registo da revisão sistemática no PROSPERO: análogo ao ClinicalTrials.gov, o PROSPERO é uma base de registo de revisões sistemáticas.

O registo é simples e gratuito. Além de promover transparência no processo, tem como objetivo informar quais revisões sistemáticas estão em andamento, evitando que grupos distintos executem o mesmo trabalho de forma independente, com duplicidade de esforços.

Organização

Contagem de palavras: até 3000

Resumo: até 400

Palavras-chave/Keywords: até 6

Tabelas /Figuras: até 3

Referências: até 30

Página de Título

- Título
- Nome completo dos autores [deverão ser listados os autores de acordo com a participação no trabalho, sendo o aluno o 1º autor e o orientador principal o último]
- Afiliações
- Morada institucional e endereço de correio eletrónico do autor correspondente, que é geralmente o orientador principal e último autor.

Os protocolos devem seguir a seguinte estrutura:

Title:		
Identification	1a	Identify the report as a protocol of a systematic review
Update	1b	If the protocol is for an update of a previous systematic review, identify as such
Registration	2	If registered, provide the name of the registry (such as PROSPERO) and registration number
Authors:		
Contact	3a	Provide name, institutional affiliation, e-mail address of all protocol authors; provide physical mailing address of corresponding author
Contributions	3b	Describe contributions of protocol authors and identify the guarantor of the review

Amendments	4	If the protocol represents an amendment of a previously completed or published protocol, identify as such and list changes; otherwise, state plan for documenting important protocol amendments
------------	---	---

Support:

Sources	5a	Indicate sources of financial or other support for the review
Sponsor	5b	Provide name for the review funder and/or sponsor
Role of sponsor or funder	5c	Describe roles of funder(s), sponsor(s), and/or institution(s), if any, in developing the protocol

INTRODUCTION

Rationale	6	Describe the rationale for the review in the context of what is already known
Objectives	7	Provide an explicit statement of the question(s) the review will address with reference to participants, interventions, comparators, and outcomes (PICO)

METHODS

Eligibility criteria	8	Specify the study characteristics (such as PICO, study design, setting, time frame) and report characteristics (such as years considered, language, publication status) to be used as criteria for eligibility for the review
----------------------	---	---

Information sources	9	Describe all intended information sources (such as electronic databases, contact with study authors, trial registers or other grey literature sources) with planned dates of coverage
---------------------	---	---

Search strategy	10	Present draft of search strategy to be used for at least one electronic database, including planned limits, such that it could be repeated
-----------------	----	--

Study records:

Data management	11a	Describe the mechanism(s) that will be used to manage records and data throughout the review
-----------------	-----	--

Selection process	11b	State the process that will be used for selecting studies (such as two independent reviewers) through each phase of the review (that is, screening, eligibility and inclusion in meta-analysis)
-------------------	-----	---

Data collection process	11c	Describe planned method of extracting data from reports (such as piloting forms, done independently, in duplicate), any processes for obtaining and confirming data from investigators
-------------------------	-----	--

Data items	12	List and define all variables for which data will be sought (such as PICO items, funding sources), any pre-planned data assumptions and simplifications
------------	----	---

Outcomes and prioritization	13	List and define all outcomes for which data will be sought, including prioritization of main and additional outcomes, with rationale
-----------------------------	----	--

Risk of bias in individual studies	14	Describe anticipated methods for assessing risk of bias of individual studies, including whether this will be done at the outcome or study level, or both; state how this information will be used in data synthesis
------------------------------------	----	--

Data synthesis	15a	Describe criteria under which study data will be quantitatively synthesised
----------------	-----	---

	15b	If data are appropriate for quantitative synthesis, describe planned summary measures, methods of handling data and methods of combining data from studies, including any planned exploration of consistency (such as I^2 , Kendall's τ)
--	-----	--

	15c	Describe any proposed additional analyses (such as sensitivity or subgroup analyses, meta-regression)
--	-----	---

	15d	If quantitative synthesis is not appropriate, describe the type of summary planned
--	-----	--

Meta-bias(es)	16	Specify any planned assessment of meta-bias(es) (such as publication bias across studies, selective reporting within studies)
---------------	----	---

Confidence in cumulative evidence	17	Describe how the strength of the body of evidence will be assessed (such as GRADE)
-----------------------------------	----	--

*** It is strongly recommended that this checklist be read in conjunction with the PRISMA-P**

Tabelas e Figuras

Lembre-se que muitos leitores tendem a ignorar o texto ou ler só parte. Preferem olhar para tabelas e figuras. Assim é importante que estas tenham um impacto visual forte, sejam informativas e fáceis de compreender, e que possam ser interpretadas só por si (isto é: sem referência ao texto). Isto requer um planeamento cuidadoso, legendas informativas para as figuras, títulos e notas de rodapé para as tabelas.

- ▢ A legenda, que é obrigatória, deverá ser curta, mas com o detalhe necessário para que os leitores entendam a imagem
- ▢ Evite tabelas grandes e complexas

As **tabelas** apresentam dados que suportam os resultados.

Quanto mais simples, melhor será a tabela.

Todas as tabelas são basicamente estruturadas da mesma forma, com quatro partes principais:

- ▢ Título
- ▢ Cabeçalhos das linhas, colunas
- ▢ Dados
- ▢ Notas de rodapé: devem ser poucas e breves, explicam abreviaturas ou símbolos

Como referenciar Tabelas e Figuras no texto:

Tabelas e figuras devem ter numeração árabe e legenda.

Cada Figura e Tabela/Quadro incluídas no trabalho têm de ser referidas no texto:

“Germination rates were significantly higher after 24 hours in running water than in controls (Fig. 4).”

“DNA sequence homologies for the *purple* gene from the four congeners (Table 1) show high similarity, differing by at most 4 base pairs.”

- ▢ Figuras e tabelas são numeradas com numeração árabe independentemente e na sequência em que são referidas no texto
 - o Exemplo: *Figure 1, Figure 2, Table 1*

Referências

O estilo de citação é o **Estilo numérico** - como no *Vancouver*. Este sistema de citação

distingue-se essencialmente do sistema Harvard por usar citações numéricas. A grande vantagem é que permite uma leitura mais fácil do texto. São utilizados números para referenciar as fontes que são depois detalhadas na lista de referências no final do trabalho ordenados pela ordem que foram citados.

As referências são numeradas consecutivamente à medida que aparecem no texto e são identificadas por algarismos árabes entre parênteses

□ *Vancouver* – Estilo numérico:

The theory was first put forward in 1987 [1]

Scholtz [2] has argued that...

Several recent studies [3,4] have suggested that... OU

The theory was first put forward in 1987.¹

Scholtz² has argued that...

Several recent studies^{3,4} have suggested that...

1. Hoppert M. Microscopic techniques in biotechnology. Weinheim: Wiley-VCH; 2003.

2. Scholtz PD. Triggers of motion sickness in migraine sufferers. Headache. 2005;45:653-6.

3. Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

4. Storey KB, editor. Functional metabolism: regulation and adaptation. Hoboken: J. Wiley & Sons; 2004.

□ Quando múltiplas referências são citadas em determinado local do texto, use um hífen para juntar o primeiro e o último número

□ Use vírgulas (sem espaços) para separar números não inclusivos numa citação múltipla.

□ Exemplo: 2,3,4,5,7,10 **será** [2-5,7,10]

Como regra geral os números das referências devem ser colocados fora dos pontos ou vírgulas – “Jessel maintain that the sex is interchangeable. ¹”

A localização dos números de citação no texto deve ser cuidadosamente considerada. Por exemplo uma referência particular pode ser só relevante em parte da frase – “...immunosorbent assays^{57,60} or polymerase chain reaction²⁰⁻²² but...”

Exemplos:

Tese ou Dissertação

Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans. PhD [dissertation]. Mount Pleasant: Central Michigan University; 2002.

Artigo

Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002;347:284-7.

Artigo com mais de seis autores

Gillespie NC, Lewis RJ, Pearn JH, Bourke ATC, Holmes MJ, Bourke JB, et al. Ciguatera in Australia: occurrence, clinical features, pathophysiology and management. *Med J Aust.* 1986;145:584-90.

Número com Suplemento

Glauser TA. Integrating clinical trial data into clinical practice. *Neurology.* 2002;58(12 Suppl 7):S6-12.

Website

Australian Institute of Health and Welfare. Chronic diseases and associated risk factors [document on the Internet]. Canberra: The Institute; 2004 [updated 2005 June 23; cited 2005 Jun 30]. Available from: <http://www.aihw.gov.au/cdarf/index.cfm>.

3.3.7. Relatório

Faz uma análise, de forma crítica e original, centrada no conhecimento/experiência vivencial e na atividade desenvolvida durante o curso, áreas ou conjunto de disciplinas do curso ou durante a realização de um estágio voluntário de natureza profissional ou de investigação que possa ser objeto de relatório final.

Não se trata de um mero relato factual, mas de uma reflexão de dimensões que eleja como particularmente relevantes dos pontos de vista, formativo, profissional, ético, científico ou pedagógico. É desejável que as reflexões pessoais sejam cotejadas com literatura relevante sobre a matéria. A originalidade do tema e/ou da abordagem, bem como a profundidade serão decisivos na avaliação deste tipo de trabalho

Organização

Contagem de palavras: até 3500

Resumo: até 400

Palavras-chave/Keywords: até 6

Tabelas /Figuras: até 6

Referências: até 60

O formato é a seguir descrito

O relatório deve incluir:

- O objetivo do título é descrever o conteúdo do documento, com o mínimo de palavras possível
- O título é um elemento chave para publicitar o conteúdo
- Poderá ser útil só escolher o título quando o trabalho estiver praticamente concluído
- Preciso – deve conter palavras-chave que descrevam o trabalho
- Conciso
- Informativo
- Evite títulos com mais de 10 palavras
- Não use abreviaturas e acrónimos
- Não use sublinhado ou itálico

- Não use fórmulas químicas
- Não use nomes comerciais
- Por convenção tipográfica, omita-se o ponto final

Resumo/Abstract

- Não é uma introdução ao documento, mas sim um sumário sucinto da totalidade do relatório.
 - o Declare os objetivos principais – o que fez
 - o Descreva como elaborou o relatório, de forma breve
 - o Sumarie os aspectos mais importantes –
 - o Mencione as principais conclusões e significado
 - o Use a voz ativa
 - o Use preferencialmente frases curtas
 - o Escreva para se expressar, não para impressionar
- O resumo é só texto e não deve conter:
 - o Informação ou conclusão não contida no manuscrito
 - o Ilustrações
 - o Citações
 - o Referências a tabelas ou figuras

Palavras-Chave/Keywords

- Inclua palavras-chave que identifiquem o conteúdo do documento
- Use até 6
- Para as palavras-chave consulte o DeCS - Descritores em Ciências da Saúde <http://decs.bvs.br/>
- Para as keywords, consulte o Medical Subject Headings (MeSH) da National Library of Medicine EUA <http://www.nlm.nih.gov/mesh>
- Coloque-as depois do Resumo/Abstract

Corpo do relatório

O relatório é um relato crítico e estruturado de uma experiência vivencial.

Os autores devem transmitir a experiência pessoal e sobretudo a perspectiva crítica individual sobre um assunto específico integrado, de forma coerente, com o conhecimento existente na área.

Deverá seguir a seguinte estrutura:

- A. Introdução. Enquadramento do tema e da sua relevância. Razões da seleção deste formato.

- B. Descrição crítica
- C. Conclusões principais. Relevância para o conjunto da Profissão Médica

O relatório terá um máximo de 3500 palavras e pode conter esquemas ilustrativos.

Referências

As referências estão limitadas a 60.

No manuscrito, a lista de referências deve estar no fim do documento e numa nova página.

Referenciar, ou citar, significa reconhecer as fontes de informação e ideias que usou.

Para que servem as citações / referências bibliográficas:

- Evitar plágio
- Rigor acadêmico
- Dar credibilidade e validade científica ao trabalho
- A citação de um grande número de referências, sem critério aparente, pode ser um indicador de insegurança

Falhar na apresentação de uma lista de referências precisa e atualizada pode encorajar os revisores a serem mais críticos.

É necessário não só obter os documentos relevantes, mas também lê-los!

As referências são listadas no **Estilo numérico** - como no Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals/Vancouver (<http://www.icmje.org>).

As referências são numeradas consecutivamente à medida que aparecem no texto e são identificadas por algarismos árabes entre parênteses

- **Vancouver** – Estilo numérico:

The theory was first put forward in 1987 [1]

Scholtz [2] has argued that...

Several recent studies [3,4] have suggested that...

OU

The theory was first put forward in 1987.¹

Scholtz² has argued that...

Several recent studies^{3,4} have suggested that...

1. Hoppert M. Microscopic techniques in biotechnology. Weinheim: Wiley-VCH; 2003.
2. Scholtz PD. Triggers of motion sickness in migraine sufferers. *Headache*. 2005;45:653-6.
3. Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer*. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.
4. Storey KB, editor. *Functional metabolism: regulation and adaptation*. Hoboken: J. Wiley & Sons; 2004.

- Quando múltiplas referências são citadas em determinado local do texto, use um hífen para juntar o primeiro e o último número
- Use vírgulas (sem espaços) para separar números não inclusivos numa citação múltipla.

o Exemplo: 2,3,4,5,7,10 **será** [2-5,7,10]

Como regra geral os números das referências devem ser colocados fora dos pontos ou vírgulas – “Jessel maintain that the sex is interchangeable. [1]”

A localização dos números de citação no texto deve ser cuidadosamente considerada. Por exemplo uma referência particular pode ser só relevante em parte da frase – “...immunosorbent assays [57,60] or polymerase chain reaction [20-22] but...”

Exemplos:

- Monografia

Hoppert M. *Microscopic techniques in biotechnology*. Weinheim: Wiley-VCH; 2003.

- Monografia com editores

Gilstrap LC, Cunningham FG, Van Dorsten JP, editors. *Operative obstetrics*. 2nd ed. New York: McGraw-Hill; 2002

▮ Capítulo de Monografia

Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113

▮ Tese ou Dissertação

Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans. PhD [dissertation]. Mount Pleasant : Central Michigan University; 2002.

▮ Artigo

Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002;347:284-7.

▮ Artigo com mais de seis autores

Gillespie NC, Lewis RJ, Pearn JH, Bourke ATC, Holmes MJ, Bourke JB, et al. Ciguatera in Australia: occurrence, clinical features, pathophysiology and management. Med J Aust. 1986;145:584-90.

▮ Número com Suplemento

Glauser TA. Integrating clinical trial data into clinical practice. Neurology. 2002;58(12 Suppl 7):S6-12.

▮ Livro eletrônico

Donaldson MS, editor. Measuring the quality of health care [monografia na internet]. Washington: National Academy Press; 1999 [consultado 2004 Out 8]. Disponível em: <http://legacy.netlibrary.com/>.

▮ Website

American Medical Association [homepage na Internet]. Chicago: The Association; c1995-2002 [consultado 2005 Abril 20]. Disponível em: <http://www.ama-assn.org/ama/pub/category/1736.html>

4. Entrega do Trabalho Final

A entrega/submissão do trabalho final é efetuada no inforestudante através da opção “Balcão Académico – Entrega Dissertações”, tendo que submeter igualmente os seguintes documentos: Requerimento de admissão a provas (disponível na página web da FMUC), assinado pelo estudante, com o parecer assinado do orientador e do coorientador (se existir).

Para entregar/submeter o trabalho final o estudante tem que ter um registo ORCID: identificador digital do autor. Este registo é rápido e simples; deve ser feito em <http://orcid.org/>.

A entrega/submissão deve ser efetuada nos prazos definidos pelo regente da unidade curricular e aprovados pelo conselho pedagógico.

No caso do MIM, o estudante deverá, após a submissão em NONIO, proceder à entrega dos seguintes documentos ao Coordenador da gestão académica do Estágio Programado e Orientado:

- **Requerimento dirigido** ao diretor da FMUC a solicitar a admissão a provas com o parecer do orientador e do coorientador (se existir) sobre a qualidade científica do Trabalho Final/Projeto de Investigação e da sua conformidade para ser apresentado em provas públicas. O modelo de requerimento encontra-se disponível na plataforma NONIO da UC e na página web da FMUC.

4.1. Constituição do Júri

Alterações à constituição do júri só serão permitidas em situações excecionais, devidamente fundamentadas. Compete ao Regente da unidade curricular “Trabalho Final do MIM” ou “Projeto de Investigação” a divulgação no NONIO/ por correio eletrónico, a constituição dos júris e da data das provas públicas de cada trabalho admitido a provas, após auscultação da disponibilidade dos elementos do júri.

O júri é composto por 3 elementos:

Presidente:

- Um doutorado da FMUC, prioritariamente docente do curso em

apreço, proposto pelo Regente da unidade curricular, tendo em conta a área e o tema do trabalho final.

Dois vogais:

- O orientador ou o coorientador do trabalho, devendo a escolha ficar ao critério do orientador, com a concordância do coorientador (se existir);
- O arguente, personalidade de reconhecido mérito da área científica em que se insere o trabalho, da universidade de Coimbra ou de outra instituição, tendo em conta que não tenha participado direta ou indiretamente na realização do trabalho e não constitua encargo financeiro adicional para a FMUC/UC.

MIM: A constituição do Júri é sugerida pelo regente/coordenador de área científica e homologado pelo regente da unidade curricular “Trabalho Final do MIM”, podendo o orientador/coorientador ser consultado se considerado necessário.

MIMD: A constituição do Júri é proposta pelo Regente da unidade curricular “Projeto de Investigação” e é homologada pela coordenação do curso, podendo o orientador/coorientador ser consultado se considerado necessário.

4.2. Provas

A defesa do trabalho final será feita durante o último ano de cada curso, em data marcada com os membros do Júri, **de acordo com as datas definidas em calendário próprio pelo Conselho Pedagógico.**

A apresentação e defesa do trabalho é presencial, podendo em alternativa ser feita por videoconferência, quando devidamente justificada a impossibilidade de defesa presencial.

O candidato inicia as provas com uma apresentação oral do trabalho com a duração máxima de 15 minutos, tendo o júri quinze minutos para colocar questões e o candidato igual período de tempo de resposta.

A duração máxima das provas é de sessenta minutos.

4.3. Classificação

A classificação é expressa no intervalo 10-20 da escala numérica inteira de 0 a 20, sendo o seu peso no curso de 10 ECTS. A avaliação será feita individualmente por cada membro do júri, seguindo uma grelha de avaliação em vigor, aprovada pelos Conselhos Pedagógicos e Científico, adaptada a cada modalidade de trabalho, **disponível em anexo**.

A classificação final deverá ser arredondada às unidades.

4.4. Ata das provas públicas

Na ata da prova pública, em formulário disponibilizado pela Faculdade ou a Universidade, deve constar a identificação de todos os intervenientes, local, data e hora em que decorreram as provas, bem como a classificação final arredondada às unidades com a fundamentação de cada membro do júri e devidamente assinada por todos.